

QUEM ESTÁ CONTRA MIM? ANÁLISE (PRELIMINAR) DO DISCURSO DE PABLO MARÇAL NAS ELEIÇÕES DE SÃO PAULO EM 2024

CORINA GONSALES VEGA¹; BIANCA DE FREITAS LINHARES²

¹Universidade Federal de Pelotas– corinagonsalesvega@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas– biancaflinhares@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Nas eleições municipais brasileiras são tomadas as decisões sobre quem irá governar uma cidade, e consequentemente, como será a vida cotidiana daquela população. A cidade de São Paulo/SP, por ser o maior centro urbano e econômico do Brasil, é a capital em que a disputa política tem maior importância nacional. Nas eleições de 2024, o cenário foi marcado por uma disputa entre candidatos de diferentes ideologias partidárias. Ricardo Nunes (MDB) foi reeleito com 59,35% dos votos após enfrentar, no segundo turno, Guilherme Boulos (PSOL), que obteve 40,65%. Ambos representam partidos consolidados no cenário político nacional. Contudo, a candidatura de Pablo Marçal, pelo Partido Renovador Trabalhista Brasileiro (PRTB), chamou atenção ao conquistar 28,14% dos votos no primeiro turno, ficando em terceiro lugar, mostrando-se como novidade no campo político.

Nascido em Goiânia (Goiás), Pablo Henrique Costa Marçal teve uma infância marcada por dificuldades econômicas e, desde cedo, trabalhou para ajudar a família. Apesar disso, tornou-se bacharel em Direito, empresário e ganhou notoriedade como influenciador digital, conhecido por palestras motivacionais sobre liderança, espiritualidade e empreendedorismo. Em 2022, lançou sua primeira candidatura política à presidência da República, sem sucesso¹. Dois anos depois, concorreu à prefeitura de São Paulo pelo PRTB, apresentando-se como alternativa aos políticos tradicionais.

Sem acesso ao horário eleitoral gratuito na TV e no rádio devido à cláusula de barreira, o partido não atingiu os requisitos do TRE-SP nas eleições anteriores (TRE-SP, 2024), Pablo Marçal concentrou sua campanha nas redes sociais, que tornaram-se seu principal meio de divulgação política. Na disputa pela prefeitura de São Paulo, envolveu-se em problemas que resultou a suspensão temporária de suas redes sociais, determinada pela Justiça Eleitoral².

Diante desse contexto, este trabalho tem como objetivo desenvolver uma análise exploratória, vinculada ao TCC da autora, sobre o discurso de Pablo Marçal em sua disputa eleitoral de 2024. Para isso, foi utilizado o material de sua campanha na rede social Instagram, tendo como problema de pesquisa: quais as demandas articuladas no discurso da campanha eleitoral de Pablo Marçal nas eleições municipais de São Paulo em 2024? Como referencial teórico-metodológico, adota-se a Teoria do Discurso de Ernesto Laclau e Chantal Mouffe (2015), com destaque para os conceitos de discurso, demandas e antagonismo.

¹Em 2022, Pablo Marçal teve sua candidatura à Presidência da República barrada pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE) em razão de disputas internas no partido PROS, que resultaram na anulação da convenção que o havia lançado e no apoio da legenda a outra chapa (UOL, 2022). Após isso, sua eleição como deputado federal por São Paulo foi anulada pelo ministro Ricardo Lewandowski, que suspendeu o registro, determinou nova totalização dos votos e devolveu a vaga a Paulo Teixeira (PT) (G1, 2022).

² Em 24 de agosto de 2024, o TRE-SP suspendeu as contas de Pablo Marçal em diversas redes sociais por remunerar seguidores para divulgar seus conteúdos, configurando uso indevido dos meios de comunicação (Neves; Pereira, 2024).

2. METODOLOGIA

A presente pesquisa adota uma abordagem qualitativa, e utiliza como método a análise de discurso. Como dito na introdução, para esta análise será utilizado a Teoria do Discurso de Laclau e Mouffe (2015), que percebem o discurso como prática articulatória que constitui e organiza relações sociais e busca entender estes discursos que são estruturados com elementos simbólicos e práticos, estabelecidos em determinados contextos sociais e políticos.

Optou-se por realizar a pesquisa a partir da conta oficial do candidato, @pablomarc1, no Instagram, um de seus principais meios de propaganda eleitoral e de grande alcance junto ao público. Durante o período oficial da campanha do primeiro turno, entre 16 de agosto e 4 de outubro de 2024, esse perfil reuniu 1.027 publicações. Devido à quantidade de publicações, para o TCC foi definida uma amostra representativa de 216 destas. A partir de tal amostra selecionaram-se para o presente trabalho, exploratório, 20 publicações referentes ao período oficial, escolhidas de forma aleatória com o auxílio do sistema de inteligência artificial ChatGPT, da OpenAI, que realizou a seleção a partir da base de dados em formato Excel. Os materiais em formato de vídeo foram transcritos com o auxílio da inteligência artificial OpenAI Whisper, seguindo a técnica proposta por Lange (2025). Em seguida, as transcrições foram revisadas, organizadas e categorizadas para responder o problema de pesquisa.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo Laclau (2013), o discurso se manifesta como um sistema organizado no qual significados são construídos e disputados. Dentro do campo discursivo, podem ser articuladas demandas que emergem de necessidades sociais, políticas e econômicas, como saúde, educação, emprego e etc. Essas demandas, quando articuladas umas às outras, podem formar uma cadeia de equivalências contra um adversário em comum, caracterizando um antagonismo.

Com a análise exploratória, observou-se que Pablo Marçal, dentro de sua campanha eleitoral, não parece apresentar propostas de governo em suas redes sociais que articulem demandas (o que tradicionalmente se espera de um candidato). No lugar de demandas, ele concentra-se no antagônico. No material analisado, não foi possível categorizar as demandas e sim os antagonismos. Todo discurso e toda articulação discursiva emergem a partir de um recorte antagônico, ou seja, em oposição a outro discurso que nega ou ameaça sua existência (MENDONÇA, 2009).

Em uma *live* do dia 24 de agosto de 2024, Marçal fala, “São Paulo não vai mais ser sequestrado emocionalmente por ninguém, nós estamos decididos a governar essa cidade. ‘Marçal, e como que cê pretende fazer isso se tá todo mundo contra você?’ Quem tá contra mim? Todos os esquerdistas” (@pablomarc1, 24 ago 2024). Esse antagonismo nomeado “esquerdistas”, ou “comunista”, é visto como um inimigo a combater e está alicerçado em três grandes sujeitos gerais: o conjunto de seus adversários políticos; o governo federal atual; e a Justiça Eleitoral.

O primeiro alvo recorrente de Marçal em seu discurso são os próprios adversários da disputa eleitoral. Ele os nomeia de forma pejorativa: “Boules” (Guilherme Boulos), “Chatábata” (Tabata Amaral), “Da pena” (Datena) e “Nunes bananinha” (Ricardo Nunes). Em suas falas, não há um padrão argumentativo consistente, mas ataques pessoais, como no trecho: “Eu queria que o debate fosse

de alto nível, mas vou discutir gestão com um bando de comunista que não entende nada disso” (@pablomarc1, 01 set. 2024). Entre os exemplos, destacam-se: a associação de Boulos ao uso de drogas, por meio de gestos e insinuações; as ofensas a Tabata Amaral, chamada de “chata”, “coitada”, “derrotada” e “insignificante”; e as referências a Datena, vinculadas principalmente ao episódio da agressão ocorrida durante debate na TV Cultura. Já Ricardo Nunes é criticado pelo “péssimo desempenho” de sua gestão na prefeitura de São Paulo. Em sua *live*, também fala sobre o apoio de Jair Bolsonaro a Nunes:

[...] pra não se curvar pra essa patifaria de apoiar Nunes, que ele é abortista, ele promove ideologia de gênero, tudo que cê acredita e tudo que a gente acreditou em você, e votou em você, esse cara é contra, não faz sentido, o prejuízo vai ser muito maior, Bolsonaro! (@pablomarc1, 24 ago. 2024)

O segundo sujeito, é relacionado ao governo federal atual, criticando a atuação de Lula no Brasil, ironizando ao chamá-lo de “honesto”, criticando sua forma de administrar a economia do país:

[...] porque o governo comunista tem dois defeitos, ele gasta como se o dinheiro fosse dele e ele cobra das pessoas que não dão conta de pagar, que aumentando imposto. Olha só, presta atenção, o Lula é a coisa mais cara que nós temos hoje no Brasil (@pablomarc1, 24 ago. 2024)

O terceiro sujeito antagonizado por Marçal é a Justiça Federal, frequentemente apresentada como responsável por perseguições e censuras contra sua candidatura. Em seu discurso, ele associa a Justiça aos adversários políticos, ao governo federal e às emissoras de televisão, construindo a ideia de um “sistema”, que atua em conjunto para impedi-lo de avançar politicamente. Segundo o candidato, sua trajetória comprovaria essa perseguição: relembra o cancelamento de sua candidatura presidencial em 2022 e a anulação de sua eleição para deputado federal. Também afirma ter sido alvo de *fake news* e de bloqueios constantes em suas redes sociais, único meio de divulgação de sua campanha, o que ele interpreta como prova de censura e de desigualdade no processo eleitoral: “[...] tem ameaça de morte, sem dinheiro público, sem padrinho político, sem tempo de televisão, sabe o que tá acontecendo? Agora eles querem tirar as redes, já começaram” (@pablomarc1, 24 ago. 2024). Frequentemente, também convoca seu público a reagir, pedindo que comentem frases como “censura nunca mais” ou “ditadura nunca mais” nas redes sociais. Relaciona ainda sua experiência pessoal a um suposto padrão de perseguição política no Brasil, afirmando que, ao assumir determinadas posturas ou defender certas pessoas, a Justiça é utilizada para atacar a honra.

4. CONCLUSÕES

Por se tratar de uma análise exploratória, não se pretende apresentar conclusões definitivas, mas sim considerações preliminares que contribuam para o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso. Os resultados encontrados até o momento permitem refletir sobre o fato de o discurso eleitoral de Pablo Marçal nas redes sociais em 2024 não se estruturar a partir da articulação de demandas políticas claras, mas, principalmente, em torno a críticas dirigidas a seus inimigos. Nesse sentido, os dados exploratórios levam a conjecturar que a ausência de propostas explícitas nas redes sociais, somada à centralidade do antagonismo na

campanha de Marçal, levam à defesa de demandas implícitas em suas críticas aos sujeitos antagônicos. Assim, o sujeito antagônico assume um papel fundamental, pois é em oposição a ele que Marçal organiza seu discurso e mobiliza sentidos. Dessa maneira, e segundo Mendonça (2009), ao mesmo tempo que o exterior constitutivo (discurso antagônico) ameaça a constituição do interior (discurso antagonizado), ele também é a própria condição da existência do interior, que se constitui sob ameaça da presença do outro. Desse modo, os ataques ao “sistema” - governo federal, Justiça Eleitoral e adversários políticos -, não apenas delimitam as fronteiras do discurso de Marçal, mas também se configuram como a própria condição de sua identidade política (MENDONÇA, 2009).

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

G1. Ministro do TSE suspende decisão que considerou Pablo Marçal eleito. **G1**, 30 out. 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/eleicoes/2022/noticia/2022/10/30/ministro-do-tse-suspende-decisao-que-considerou-pablo-marcal-eleito.ghtml>. Acesso em: 21 ago. 2025.

LACLAU, E; MOUFFE, C. **Hegemonia e estratégia socialista**: por uma política democrática radical. São Paulo: Intermeios, 2015.

LACLAU, Ernesto. **A razão populista**. São Paulo: Três Estrelas, 2013. Cap. 4.

LANGE, T. M. OpenAI Whisper [recurso eletrônico]: transcrição automática para pesquisa (Guia Prático de Utilização do OpenAI Whisper no Google Colab). Pelotas: PPGCPol, 2025. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/idad/files/2025/06/OpenAI-Whisper-transcricao-automaticapara-pesquisa.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2025.

MENDONÇA, D. de. Como olhar “o político” a partir da teoria do discurso. **Revista Brasileira de Ciência Política**, v. 1, p. 147-164, 2009

NEVES, Rafael; PEREIRA, Manuela Rached. TRE-SP decide manter suspensão das redes sociais de Pablo Marçal. **UOL Notícias**, São Paulo, 23 set. 2024. Disponível em <https://noticias.uol.com.br/eleicoes/2024/09/23/julgamento-tre-sp-suspensao-redes-pablo-marcal.htm>. Acesso em: 22 ago. 2025.

TSE. TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL. Glossário eleitoral explica o que é cláusula de barreira. **TSE**, 27 set. 2024 Disponível em: <https://www.tse.jus.br/comunicacao/noticias/2023/Setembro/glossario-eleitoral-explica-o-que-e-clausula-de-barreira>. Acesso em: 21 ago. 2025.

UOL. Eleições 2022: TSE impede Pablo Marçal de concorrer à Presidência. **UOL**, 6 set. 2022. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/agencia-estado/2022/09/06/eleicoes-2022-tse-impede-pablo-marcal-de-concorrer-a-presidencia.htm>. Acesso em: 21 ago. 2025.